

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad brachium  
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

**SUMMARIO:** — SECÇÃO DOCTRINAL: *A União dos Catholicos*, pela redacção — SECÇÃO CRITICA: *A necessidade das missões catholicas na Africa portugueza*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Placido de Vasconcellos Maya; *Crusada!* pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Dom Antonio d'Almeida; *A verdadeira Bernadette de Lourdes* (cartas de Mons. Ricard ao sr. Emilio Zola) traduzidas pela redacção. — CARTA DE HESPAÑIA: pelo rev.<sup>mo</sup> sr. dr. José Rodrigues Co-gaya. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: *Sobre excomunhão menor, sobre excomunhão do cúmplice «in peccato turpi» e sobre se é licito matar o filho no utero materno para salvar a mãe?* — *Sobre um matrimonio que queriam impedir os paes do contrahente por este ser de muito menos edade que a consorte?* — *Acerca da luz electrica nas egrejas.* — SECÇÃO LITTERARIA: *Aos anjos da Caridade*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alves d'Almeida. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *Assassinato do conde Rossi*; *S. Matheus, Apostolo e Evangelista*, pela redacção. — RETROSPECTO: pela redacção.

**Gravuras:** *Assassinato do conde Rossi*; *S. Matheus, Apostolo e Evangelista*.



ASSASSINATO DO CONDE ROSSI

## SECÇÃO DOCTRINAL

## A união dos catholicos

**M**A males de que resultam bens. Males foram os acontecimentos de 30 de julho, em que indefensos sacerdotes foram espancados nas ruas de Lisboa aos gritos de—*Moram os Padres! abaixo os Jesuitas!*

Bens resultantes d'esses males são os protestos que quasi todo o clero do paiz tem lavrado nos jornaes catholicos contra esses vandalicos attentados.

Aos protestos do clero seguiram-se as representações d'alguns Prelados a El-Rei pedindo providencias contra esses attentados, afim de que se não repitam.

Os insultos e aggressões ao clero de Lisboa deram, pois, occasião a patentear-se a união do clero.

Mas, por enquanto, esta união de pouco vale, porque não passou de união... no papel. E, se da theoria se não passar á pratica, se dos protestos se não passar a mais alguma coisa, d'esta excellente manifestação catholica apenas ficará o effeito moral, que vale muito em certas occasiões, mas que, no presente caso, de pouco valerá.

Todos reconheceram que se levanta uma onda revolucionaria no nosso paiz, que tenta submergir tudo o que cheire a catholico.

Todos confessaram que, para fazer frente a essa onda revolucionaria, é necessaria a união.

Todos viram que a guerra não era a Jesuitas nem a determinados Padres, mas á religião de Jesus Christo.

E se reconheceram, confessaram e viram isto, porque esperam para fazer a união?

Que essa união é necessaria, só o poem em duvida os homens politicos, filiados nos partidos constitucionaes e republicano, a quem não convém a união, porque vêem n'ella o enfraquecimento dos seus respectivos partidos. Mas aquelles que antepoem os interesses da Igreja e da religião aos da politica partidaria, reconheceram que só por meio da união se pôde impregnar a sociedade portugueza dos salutaes principios do catholicismo e collocar a religião de Jesus Christo na situação que deve ter n'um paiz catholico, como o nosso.

Sendo isto assim, como é, não se concebe que os catholicos se não unam no terreno social, como aconselha Leão XIII, para reivindicarem os seus interesses e os da Igreja e da Patria.

A origem dos grandes males da nossa patria, principalmente dos males que affectam a parte religiosa, é os catholicos, incluindo grande parte do clero, andarem misturados nos partidos que hostilizam a Igreja, darem forças a esses partidos, força de que não raro se teem valido para ditarem leis anti-catholicas, e hostilizarem a aggregação das forças catholicas no terreno social, não só para que essas forças não depauperem os partidos politicos a que elles pertencem, mas para que se não crie um nucleo catholico, do qual, por dever de consciencia, deviam fazer parte, o que não estão dispostos a fazer para não perderem os interesses terrenos que esses partidos lhes offerecem, ás vezes á custa d'humilhações sem conto.

Mas é necessario pôr termo a esta situação. É necessario que todos se resolvam a sacrificar mesquinhos interesses a interesses superiores.

Atraiaça a sua religião quem, indirectamente, se oppõe á união das forças catholicas, que tem por fim operar o resurgimento religioso na nossa patria.

É não só a atraioam aquelles que hostilizam essa missão, mas tambem aquelles que, devendo trabalhar pela sua realisação, cruzam os braços e continuam a *politizar*, entorpecendo e contraminando assim os esforços d'aquelles que, obedecendo aos dictames da sua consciencia e cumprindo um dever sacratissimo, trabalham na união dos catholicos.

A desunião, de que todos os dias estão dando provas os catholicos, é uma vergonha.

Os nossos inimigos estão unidos como um só homem.

Solte um d'elles um grito contra a Igreja e os catholicos, e ver-se-ha que todos apparecem unidos,—monarchicos constitucionaes, republicanos, socialistas e mações,—sem se preocuparem com as escolas politicas em que se acham divididos.

Façamos nós o mesmo. Apenas se solte o grito de—unir fileiras—não investiguemos qual a côr politica de cada um. Corramos todos os que nos prezamos de catholicos. unamo-nos e combataremos os nossos inimigos, os inimigos do nosso Deus e da nossa Mãe, a santa Igreja.

As eleições estão á porta.

Por que não havemos d'unir-nos e mandar ao parlamento deputados genuinamente catholicos, que alli defendam continuamente, sem respeito humanos, os nossos direitos e os da Igreja?

Grave responsabilidade assumem perante Deus e perante a Patria aquelles catholicos que, podendo cooperar effi-

cazmente para o triumpho da Igreja e salvação da Patria, preferem atraioar as suas crenças e a sua patria, a perder mesquinhas temporalidades, amissades velhas ou vicios enraizados (porque o ser politico partidario tambem, ás vezes, é vicio).

Lembrem-se todos que o pequeno sacrificio que se lhes pede reverterá em maior gloria de Deus e em não insignificante proveito da Patria, meditem um pouco e resolvam-se a cumprir o seu dever, que Deus os recompensará e a Patria os bendirá.

## SECÇÃO CRITICA

## A necessidade das missões catholicas na Africa portugueza

**S**EGUNDO o nosso modo de vêr as coisas publicas, a missão religiosa é a base essencial da civilisação dos povos selvagens da nossa Africa, e do aproveitamento do trabalho indigena, que deve ser o elemento principal do arroteamento e cultura dos terrenos selvagens e incultos, que constituem o nosso patrimonio colonial africano.

Por isso ficamos dolorosamente surprehendidos ao ler um artigo ultimamente publicado n'um jornal em que o articulista censurava acremente o ministro da marinha e ultramar, pelo facto de ter recusado o offerecimento d'um reverendo Padre, que se propunha a ir missionar para a Africa, dando s. ex.<sup>a</sup> como razão do seu proceder, o facto de ter já completo o numero sufficiente de missionarios, etc.

Ora, esta affirmiação (a ser verdadeira) é tão contraria á verdade dos factos que, salvo o devido respeito, nos custa a acreditar sahisse dos labios do senhor ministro.

O que todos nós sabemos é, que ha falta de pessoal para occorrer ás necessidades das missões actualmente fundadas; e o que ainda é mais, é, que essas missões são muito pouco numerosas para se dar satisfação ao que o Estado deve á civilisação dos povos selvagens sujeitos ao seu dominio, e á cultura dos vastos territorios, que estão á espera de braços, que os fecundem com o seu trabalho e com o seu suor. Por isso não podemos, como dito fica, tomal-a como a expressão da verdade. Vá, sem a menor offensa ao digno signatario do artigo alludido.

A colonisação e civilisação das nossas possessões africanas não é sómente uma questão d'interesse material para o paiz. é mais alguma coisa: é uma questão d'alta politica e dignidade nacional; porque

as nações do mundo estão com os olhos em nós, e se o nosso proceder futuro para com as colonias continuar como até aqui, acabarão de convencer-se da nossa inaptidão colonisadora, e não tardará o tempo em que nos expropriem esses restos, que ainda existem da nossa antiga grandeza e poderio. Nem isto será para admirar, se attendermos á avidez com que os grandes povos industriaes procuram expandir o seu dominio, para assim alargarem o mercado dos seus productos, creando novos centros de consumo e de exploração de materias primas para as suas principaes industrias.

Nós felizmente já temos de casa exemplos e factos, que provam evidentemente a proficuidade da missão catholica na civilização da raça preta e do aproveitamento dos ferazes terrenos, que constituem o nosso patrimonio africano.

Vejanos os trabalhos encetados alli pela benemerita associação dos Padres do Espirito Santo e do Santissimo Coração de Maria.

No anno de 1881, ha apenas 14 annos, fundaram os reverendos Padres a sua primeira missão na Huilla (missão central); no anno de 1885, fundaram outra missão de Cassinga, no districto de Benguella; no anno de 1890 fundaram mais a missão central do Bihé, no districto de Benguella, Malange (missão central) no districto de Loanda, e a de Luali (missão filial da de Landana) no districto do Congo; no anno de 1891 fundaram a de Cabinda (missão filial da de Landana no mesmo districto); no anno de 1892, fundaram as duas de Tyivingiro e Kihita, ambas filiaes da de Huilla no districto de Mossamedes; no anno de 1889 fundaram a de Jan (missão filial da de Huilla) e a de Caconda, no districto de Benguella; no anno de 1893 fundaram a de Luculla (missão filial da de Landana no districto do Congo). De fórma que os benemeritos Padres do Espirito Santo tem, durante o curto prazo de 14 annos, com os poucos recursos pecuniarios, que tem podido obter pelas esmolas dos fieis e pelos subsidios do Estado, emprehendido a fundação de 17 missões religiosas, nas quaes existem os seguintes institutos religiosos e profanos. Vamos primeiro ao pessoal de que dispõem as missões: existem alli 38 missionarios ecclesiasticos, 56 irmãos leigos da missão, 27 irmãs da missão. Vamos aos estabelecimentos alli creados: um noviciado para irmãos indigenas; ogrejas e capellas quatorze; hospitaes e pharmacias dezeseite; dez orphanatos; quatorze officinas d'artes usuaves; trinta e cinco escolas primarias; treze institutos agricolas; dois seminarios. Além d'isto existem alli, oito aldeias chris-

tãs formadas de familias cujos homens e mulheres são pretos filhos dos orphanatos alli existentes, educados segundo a lei de Deus com aptidões para o trabalho; todas estas familias possuem casas proprias com tudo quanto é preciso para uma vida modesta, mas farta, com terrenos proprios para a cultura em quantidade sufficiente para a abundante sustentação da familia, todos bem irrigados, estando tudo em boas condições de salubridade. As missões possuem muitos hectares de terrenos bem cultivados produzindo abundantemente todos os fructos da Europa e os proprios dos tropicos. De fórma que aquelles terrenos selvagens e improductivos estão hoje debaixo da sabia direcção dos reverendos Padres do Espirito Santo, sendo uma abundante fonte de riqueza e um exemplo vivo do que poderá vir a ser a nossa Africa, quando as missões religiosas tomem o desenvolvimento a que ha direito a esperar do patriotismo dos governos da metropole.

E' assim como os reverendos Padres missionarios respondem ás diatribes calumniosas dos jacobinos.

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAYA.

## Cruzada!

**A**s antigas gloriosas cruzadas foram; a nova cruzada é, e não será menos gloriosa! N'aquellas os cruzados verteram seu sangue para triumpho da fé, n'esta os cruzados empregam suas forças vitaes de alma e corpo combatendo pelo exemplo, pela palavra e pelo escripto, os inimigos da verdade.

As antigas cruzadas muito concorreram para alevantar o espirito religioso nos povos; n'ellas se purificaram muitas individualidades pelo como renascimento da fé catholica n'aquellas individualidades até á resolução sublime e heroica do martyrio; assim o attesta gloriosamente a historia, e n'esta tem capitulo glorioso a Lisboa do principio da monarchia lusitana, cuja tomada aos mouros fôra auxiliada pelos cruzados, que em caminho ou roteiro para plantar mais longe a cruz, onde era erguido o crescente, entenderam desembarcar em Lisboa, onde se lhes offerecia ensejo para mais depressa darem sua vida pela fé de Christo! Deram-n'a e por isto foram e são tidos como martyrisados, e é attestado pela parochial egreja de Nossa Senhora dos Martyres, e pela capella fronteira á do Santissimo Sacramento, na parochial de S. Julião, em Lisboa.

No dia 18 de maio d'este anno de

1895, proferiu, em Clermont Ferrant (França), um notabilissimo discurso, sua reverencia o dominicano Monsabré, apresentando e desenvolvendo a these: «La Croisade au XIX siècle», que foi um verdadeiro manifesto da lucta religiosa e social contra os sectarios em seus malignos esforços de opposição e guerra á verdade catholica.

Filhos da Egreja de Deus! Eis a nova cruzada, na qual está empenhada vossa fé e vosso zelo no bom servico da religião e da sociedade! E se não vestis as armas de ferro como as vestiram com justiça os antigos cruzados, vesti as armas da oração, da palavra e da penna, como as circunstancias o exigem, e não será menor a victoria! O general commandante em chefe de tal cruzada é Sua Santidade o Papa. A mesma cruzada tem uma existencia real e não figurada, como não é figurado mas real o extenso e variado mal que tem a combater a cruzada do seculo XIX. Os generaes divisionarios dos corpos de exercito são os Bispos, sob o commando universal do primado constituido na pessoa do vigario de Christo na terra, e assim decretado pelo Divino Fundador da santa Egreja! O plano de acção da nova cruzada está traçado pelo que no orbe tem a qualidade de infallivel, como representante de Deus. O sangue é vertido em sacrificio pela verdade, como os antigos cruzados o verteram, quaes outros martyres do christianismo; o sangue tambem é consummido pelo emprego, mais ou menos lento, das forças vitaes no servico da fé catholica, e d'este modo a formação da nova cruzada no seculo XIX; se no céo estes cruzados forem pela divina classificação postos no côro dos confessores, ficarão os mais proximos do côro dos martyres; o quo importa é o céo, pois que no céo tudo é céo, mas adoremos como estabelecida por Deus a gerarchia celeste e é de uma ambição justa o procurarmos ter logar mais subido na côrte celeste; d'esta á porteiro S. Pedro e mestresala para o logar o proprio Deus, que fará a collocação segundo sua infinita misericordia e os infinitos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo, e ainda recebidos misericordiosamente nossos servicos de fieis cruzados!

A cruzada do seculo XIX, com a singularidade de ser composta das individualidades dos dois sexos, terá sempre por si o «Si Deus pro nobis, quis contra nós?»; é de natureza a sem favor ser tida como uma grande potencia, superior a todas as grandes potencias, sejam estas imperios, reinos ou republicas, com exercitos e marinhas, contendo milhões de subditos ou cidadãos, qualquer d'estas collectividades ou no seu conjuncto; o arsenal da cru-

zada d'este decimo-nono seculo é inexgotavel, como inexgotavel é a verdade que lhe assiste! A verdade! Sim, a verdade por essencia, que é Deus! Crença, oração, fé viva pelas obras, repetimos, eis as armas dos cruzados do seculo XIX. Os Krupps foram e são fundidos para matar homens; mais Krupps que os Krupps são os canhões da cruzada n'este seculo para salvar homens, porque assestados contra esses males que estão molestando de morte tantos e tantos individuos abraçados a falsos principios, a doutrinas oppostas á verdadeira doutrina, que é a fonte unica da verax felicidade temporal e eterna! Vamos ao campo dos factos e diga-se-nos: se a historia é capaz de nos dar prova de que resultasse verdadeiro bem da desobediencia aos principios eternos? Não a pôde dar, por isso que a historia refere o que aconteceu e não pôde dizer o que nunca existiu, nem antecipará o que é de impossivel existencia; a historia é mestra e assim para ensinar e não para deturpar.

Alevanta-te cada vez com mais força espirito de rectidão, que é o espirito de verdade, nos homens que buscam salvar-se e procuram que seja salvo o seu proximo! Pedro Ermita afervorou os espiritos para as cruzadas n'outros tempos; façamo-nos Pedro Ermita para nós mesmos e para os outros; — enregistemo-nos na cruzada do seculo XIX, e Deus será conosco, pois que a causa é sua, e nós com a Divina Graça e por Graça Divina instrumentos seus!

DOM ANTONIO D'ALMEIDA.

## A verdadeira Bernadette de Lourdes

POR  
MONSIEUR RICARD, PRELADO DOMESTICO  
DE SUA SANTIDADE

CARTAS AO SR. ZOLA

(Continuado de pag. 163)

VIII

Um grande Bispo.—O que na realidade foi Mons. Peyramale. — Odiosas accusações.—A vida do Padre Sempé.

NA continuacão da sua narrativa, v. ex.<sup>a</sup> fala de novo de Mons. Laurence para insinuar que Bernadette foi «clausurada», «escamoteada», «explorada», «supprimida».

Referindo-me, segundo as memorias de Mons. Forcade, á estada da pobre menina no hospital de Lourdes, á sua entrada na religião em Nevers, e á sua vida no convento, respondi sufficientemente a essas... inexactidões.

A memoria do douto, piedoso e leal Bispo de Tarbes exige mais ampla reparação. Bastará para isso a narraçào da sua morte. Fornece-m'a um de seus filhos espirituaes, confidente dos pensamentos e testemunha das virtudes do grande Bispo.

«Tinha 68 annos de idade e 13 de episcopado. Tendo a satisfacão de vêr os seus sanctuarios florescentes, Mons. Laurence podia cantar o seu *Nunc dimittis*. Restaurador, entre o seu povo, do culto de Maria, Bispo da Virgem para a sua diocese, não esperava nem outro trabalho nem outra gloria. A sua obra estava apenas no meio. Deus queria-o fundador d'uma nova devoção a Nossa Senhora, nascida á sua sombra, na sua diocese e na sua vida, brilhando entre as outras mais antigas como o sol entre as estrellas; Deus, alargando a sua missào, preparava-se para o consagrar Bispo da Virgem para todo o mundo.

Maria devia apparecer, sob a invocação da «Immaculada Conceição»; estava dito no céo «que o velho não morreria antes de ver a luz que ia apparecer em face das nações, e ser a honra do seu povo.»

A Immaculada Conceição escolheu a sua diocese para ali descer e confiar-lhe a sua sorte com o berço da sua nova vida.

No meio das contradicções que o acolheram, nas hesitações da fé e da incredulidade, a *Senhora da Gruta* descangava na sabedoria do homem escolhido, para a reconhecer e afirmar. Elle correspondeu a essa confiança; essa sabedoria fraca e tardia quando se tratava do entusiasmo precipitado e violento, tornou-se lenta e segura como a sabedoria divina. Falou a tempo «com auctoridade.» Reconheceu a «Immaculada Conceição» chamando-lhe *Nossa Senhora de Lourdes*. O sabio Bispo teve para defendel-a a coragem serena e caridosa, a força suave que conveni aos combates de Deus. As suas cartas pastoraes de então são modelos de razão, de piedade e de independencia christã; a sua acção, conciliadora mas firme, chegou a vencer todas as difficuldades, a empregar todas as resistencias, e illuminou com um novo brilho a sua intelligencia e o seu caracter.

Fez triumphar a Maria e no seu triumpho amou-a com um coração remogado. Depois de trinta annos de trabalhos para Ella, quando emprehendeu a fundação de Lourdes, pôde crêr-se que elle ainda estava no principio. Para essa obra difficil e grandiosa, o velho recebeu novo vigor e dedicacão. A capella, que a Immaculada tinha pedido aos Padres e que devia ser mandada edificar por elle, tornou-se o seu pensamento mais instante, o seu mais caro desejo.

Mendigou, trabalhou, ia ver com os seus olhos, informava-se sempre de tudo. Nossa Senhora de Lourdes, o orgulho e alegria da sua velhice, foi desde então o mais grave dos seus cuidados. Por ella soffreu, soffreu muito, por muito tempo, até ao fim, exterior e interiormente, como S. Paulo, mas sem desanimo nem fraqueza, sem que nada podesse enfraquecer a sua esperança ou esfriar o seu amor. A sua vocação prolongava-se. Não era aquella a obra predilecta de Maria, não era preciso assegurar á Mãe de Deus uma nova e esplendida messe de gloria e d'amor, abrir á sua diocese e á Egreja o novo mundo das riquezas de Nossa Senhora de Lourdes? Os trabalhos e as dôres eram abençoados; a missào de Mons. Laurence brilhava cada vez mais; a unidade da sua vida consummava-se n'esta suprema dedicacão por Maria.

O Santo Padre chamou-o com todos os Prelados do mundo para o Concilio do Vaticano. Algumas semanas antes do dia da abertura, uma enfermidade já antiga nos fez temer pela sua existencia, por uma crise mais longa e mais grave. Apenas restabelecido, quiz partir, apesar de todas as instancias. Elle, que tanto tinha feito pela Egreja, sentia que um bem ainda maior exigia o ultimo esforço da sua velhice. Offerecia-lhe a sua vida.

Em Roma, Nossa Senhora de Lourdes occupava-o sempre no meio dos trabalhos do Concilio. Escreveu diversas vezes para se informar dos progressos da construcção, testemunhou grande alegria pela belleza das festas celebradas na sua ausencia.

Nos fins de janeiro, a doença, cuja repetição temiamos, manifestou-se novamente, e d'esta vez invencivel. Disseram-lhe que nada lhe restava senão preparar-se para apparecer na presença de Deus.

Respondeu com serenidade: «Já fiz o meu acto de resignação. Não tenho pena da vida. O que me fortifica é que morro no cumprimento de um dever.» Recebeu os ultimos sacramentos no pleno uso das suas facultades, e com a piedade mais sensibilisadora.

Um dos numerosos Prelados que o visitaram no leito, dizia-lhe: «V. ex.<sup>a</sup> tem trabalhado muito pela Santissima Virgem. Ella virá ao seu encontro para o conduzir ao Paraizo.» O moribundo respondeu, procurando sorrir, e com um accento dôce e confiado: «Oh! sim!... espero-o!...»

O Papa informava-se do seu estado, e queria ir pessoalmente langar-lhe a benção. As circumstancias o impediram. Enviou-lh'a por duas vezes.

O agosto enfermo perdeu o uso dos sentidos algum tempo antes de exhalar o derradeiro suspiro. Mas, todas as ve-

zes que lhe falavam de Deus e da Virgem Maria, o seu coração despertava. A agonia foi calma, a morte doce como a d'um justo.

E como devia ser gloriosa!

Todos estão convencidos que o progresso da enfermidade lhe não teria permitido viver mais dias, ainda com os habitos tranquillos do seu palacio. Isso mesmo o presentiu elle, e tinha dito: «Em Roma tambem há cemiterios!» Foi uma divina inspiração que o impelliu para a Cidade Eterna, contra todos os conselhos da prudencia.

Foi Maria que para alli o attrahiu irresistivelmente, para coroar no mundo toda a sua vida com tal morte. E a real mão da Virgem coroou os meritos das suas virtudes pelo martyrio da obediencia; os seus servicos á Egreja pela honra de afirmar quasi até ao ultimo suspiro, em nome da sua diocese, a Infallibilidade do Papa; os seus trabalhos de obreiro da Santissima Virgem, pela gloria de expirar, ajudando-a ainda n'essa grande obra do Concilio, beneficio supremo da *Immaculada Conceição*, que por elle vae pagar ao mundo em luz, em paz e em força, a longa festa d'amor começada ha quinze annos, no dia da Proclamação dogmatica.

A Virgem levou o para morrer em Roma d'essa fadiga, para que a Egreja ouvisse no seu ultimo sopro a palavra que tinha pronunciado em todos os instantes da vida: «Por Maria!»

Depois do Bispo, o Padre. V. ex.<sup>a</sup> pôde ter lido nos *Annaes de Lourdes* a tocante narração da morte e funeraes d'esse bom Padre.

Apenas quero reproduzir as palavras que o Cardeal Langenieux pronunciou ante o feretro do parcho de Lourdes. E' uma refutação completa das intenções attribuidas ao protector de Bernadette e tambem a primeira resposta ás accusações que vão seguir-se.

O eminente orador, testemunho autorisado, insiste na parte tomada pelo parcho de Lourdes nas maravilhas da Gruta de Massabielle, mas apresenta-as d'um modo muito differente do de v. ex.<sup>a</sup>.

Ora veja:

«Esse logar, tornado, pelas Apparições da Virgem Immaculada, theatro das maiores manifestações da ordem sobrenatural e centro do movimento religioso que agita o mundo; essa Gruta, onde a Santissima Virgem confirmou pela sua palavra a sentença infallivel do Vigario de Jesus Christo; onde refutou todos os erros do nosso seculo, e affirmou todas as verdades do christianismo, sancionando-as por uma successão ininterrupta de milagres; essa Gruta foi desde o principio confiada á

fé, ao amor e ao zelo do parcho de Lourdes.

«Um Bispo, predestinado por Deus para dirigir essa grande obra, humilde e sabio, prudente e firme, Mons. Laurence, resistindo a todos os arrebatamentos, obrando com a paciente lentição da Egreja, testemunhou uma sabedoria que a Egreja e o mundo admiraram.

«Sob essa direcção paternal e sabia, o parcho de Lourdes desenvolve a sua actividade e o seu zelo, sabendo ser prudente e firme como o seu Bispo, dar o impulso e contel-o, dirigir e proteger a ingenua menina, testemunha e confidente das vontades da Mãe de Deus.

«A obra de Nossa Senhora foi em seguida confiada a piedosos missionarios, filhos da diocese, cuja paciente e humilde dedicacão é abençoada por Deus e se torna o docil e digno instrumento das maravilhas da Virgem Immaculada, sob a alta direcção e com a confiança de Mons. Laurence e de todos os seus successores.

«Pio IX quiz abençoar não só a obra, mas tambem os operarios. Um dia, feliz Bispo de Tarbes, estava eu aos pés do Papa e lia-lhe no coração o seu grande amor para com Nossa Senhora de Lourdes. Pedia-lhe para ella favores muito especiaes. O parcho de Lourdes, que se não podia afastar do seu posto glorioso, recebeu, com o titulo de Protonotario Apostolico, as honras da Prelatura Romana. O superior dos missionarios obteve os grandes poderes de misericordia que tem em Roma o Grande Penitenciario. A egreja, essa creação maravilhosa que, pelas suas linhas harmonicas e lançadas com arte, parece reproduzir as Apparições, a egreja foi condecorada com o titulo insigne de Basilica. Assim, n'um grande pensamento, Pio IX unia e glorificava os elementos diversos que aqui constituiram a obra de Deus.

«Mons. Poyramale tornou-se cada vez mais uma celebridade catholica; os peregrinos, correndo de toda a parte, vinham testemunhar-lhe o seu respeito e a sua admiracão, e a gloria do Prelado reflectia-se sobre a cidade de Lourdes, que muito devia lucrar com isso. Procurou então dar á sua querida parochia uma egreja digna d'ella, de si mesmo e sobretudo de Deus. Sabe-se com que zelo e com que dedicacão começou essa grande obra. Nada é bastante grande, bastante bello, para a sua santa ambição; nada pôde detel-o. Não tomou conselho senão com o seu coração; assume todos os trabalhos, todos os embarços, todas as responsabilidades. Ha n'isso sem duvida um excesso; mas é o excesso do amor e da fé. Quanto a vós, queridos habitantes de Lourdes, conheço bastante a vossa fé e o

vosso coração para dividir um instante de que hesiteis em acceitar a herança d'honra que vos lega o Pastor que choraes. Os dons do céu têm-vos enriquecido; tornareis grande a parte de Deus e da vossa egreja. Com o tempo e sob a direcção tão sabia e tão paternal do vosso eminente Bispo, levareis até ao fim uma obra que será a vossa gloria e do vosso illustre Pastor. Provareis, preenchendo-a, que a vossa egreja não é muito grande...

«Querido e bom parcho, que eu amava e venerava antes de ser vosso Bispo, fostes sereno e confiado perante a morte, deixando a Deus o cuidado de terminar as obras começadas para sua gloria. A nossa amisade entristeceu-se com esta separação imprevista; mas a nossa esperanca christã vos contempla e vos ama no seio de Deus.

«Para vós, seus filhos bem amados de Lourdes, fala-vos ainda do tumulo: *Defunctus adhuc loquitur*. Elle vos diz, senhores ricos de intelligencia, de fortuna e de auctoridade, mas pobres talvez ainda dos dons da graça: tende a coragem precisa para harmonisar a vossa vida com a fé que vos anima... A vós, pobres doentes, diz-vos: tende confiança; os vossos trabalhos de um dia terão como recompensa as eternas alegrias... A vós, creancinhas, diz-vos: sede fieis a Deus, como vossa irmã Bernadette. Eis ali o melhor meio de prestar homenagem áquelle a quem pranteia toda a diocese, toda a França, toda a Egreja: — é pôr em pratica as suas lições.

«Dedicada attenção da Providencia! O servo de Maria adormece no seio da sua Mãe, n'um sabbado, á hora em que acaba na Gruta o Santo Sacrificio, no dia da Natividade de Maria...

«E não obstante, devemos orar por essa alma tão querida; sessenta e seis annos de vida e mais de quarenta annos de sacerdocio são uma grande responsabilidade.

Sejamos fieis á amisade, ao reconhecimento e á justiça, elevando sem interrupção as nossas preces a Deus pelo Padre excellente, o pastor dedicado, o testemunha, o confidente e o apostolo da Virgem Immaculada...» (1)

V. ex.<sup>a</sup> toca em questões complexas e delicadas; e, sem hesitar, faz todas as injustiças a um santo religioso, representando a auctoridade diocesana, honrado pela confiança da Santa Sé,

(1) O sr. Zola, muito preocupado em arremessar a pedra aos Padres de Lourdes, é obrigado a confessar que Mons. Poyramale tinha uma impacienta alegria em apressar os trabalhos, com a imprevidencia d'um homem apaixonado, que não se inquietava com debitos, contando que tivesse sempre grande numero de operarios sobre os andaimes. (Pag. 430).

com poderes extraordinarios. V. ex.º pretende, deshonral-o, cobrindo-o de odiosas accusações.

«No dia em que o Padre Peyramale, salvo uma vez da morte, se levantou, estava desapossado. Para o supprir na sua pesada tarefa, o Bispo, Mons. Laurence, tinha-lhe dado um auxiliar, um dos seus antigos secretarios, o Padre Sempé, do qual tinha feito director dos missionarios de Garaison, uma casa fundada por elle. O Padre Sempé era baixo, magro, delicado, d'uma apparencia desinteressada, muito humilde, mas devorado no fundo por todas as sédes da ambição. . .

«Bem depressa começou a lucta, uma d'essas luctas surdas, encarniçadas, mortaes, como as ha, sob a disciplina ecclesiastica. Uma causa de rotura era o campo de batalha em que se iam bater a golpes de milhões: a construcção de uma nova igreja parochial.

«Parecia que o Padre Sempé, com a sua humildade ordinaria, se tivesse inclinado, accetando uma concorrência desastrosa que devia forçal-o a dividir; porque elle affectava dedicar-se inteiramente á administração da Gruta, tinha mesmo consentido na Basilica uma caixa de esmolas para a nova igreja parochial em construcção.

«Depois, a lucta abafada, a lucta enraivecida, recommegou. O abbade Peyramale, que era um detestavel administrador, exultava vendo engrandecer rapidamente a sua igreja. Os trabalhos eram apressados e elle não queria outra coisa, sempre convencido de que a Santissima Virgem pagaria. . .

«Falou-se mesmo de circulares confidenciaes, distribuidas pelas dioceses, para que as remessas de dinheiro não fossem dirigidas á parochia. A Gruta voraz, a Gruta insaciavel queria tudo, devorava tudo; e as cousas chegaram a tal ponto que notas de 500 francos lançadas na caixa, na Basilica, foram guardadas; despojavam a caixa, roubava-se a parochia. . .

«Desde então começou a agonia. O parochio Peyramale, montanhês de largas espaldas, a face leonina, ferido no coração, hesitou e abateu-se assim como um carvalho fulminado. Foi obrigado a recolher-se á cama, d'onde não mais se levantou. Corriam boatos, dizia-se que o Padre Sempé tinha procurado introduzir-se na freguezia, sob um piedoso pretexto, para vêr se o seu temível adversario estava bem ferido de morte, e accrescentou-se que o deviam ter expulso d'esse quarto doloroso em que a sua presença era um escandalo. Depois, quando o parochio morreu, ralado d'amargura, vencido, pôde ver-se o Padre Sempé triumphante, nos funeraes, dos quaes ninguem tinha ousado afastal-o. Diz-se que elle fez alarde

d'uma alegria abominavel, com o rosto radiante de triumpho. Emfim estava desembaraçado do unico homem que lhe fazia obstaculo, cuja legitima auctoridade elle temia!» (Pag. 338-341)

(Continua.)

## CARTA DE HESPANHA

**D**E viagem aos patrios lares, a visitar familia, amigos e o torrão que o viu nascer, partiu, nos principios do mez passado, um dos nossos distinctos e assiduos collaboradores, o rev.º snr. dr. José Rodrigues Cosgaya, um dos sacerdotes que mais serviços tem prestado á nossa juventude e que tem uma larga folha de serviços á nossa patria, que é a sua adoptiva.

Encantado com as bellezas naturaes que seus olhos tornaram a vêr e com os costumes innocentes e primitivos da boa gente do campo, escreve-nos o nosso presado amigo da provincia de Santander, onde então se achava, uma carta encantadora, que, apesar de ter o caracter de particular e portanto não ser destinada á publicidade, não receiamos publicar, esperando obter indulgencia do nosso amigo para a inconfidencia.

Esta carta é um reflexo da alma do nosso presado amigo, alma de poeta pelas bellas tintas com que descreve tudo o que cae sob seus olhos, — alma de sacerdote pela satisfação e alegria santa que se lhe adivinha n'alma ao vêr povos e costumes ainda não contaminados pelo virus das ideias modernas e pelo desregramento de costumes.

É uma pagina encantadora pela sua simplicidade, a carta do nosso presado amigo. Leiam-na os leitores e digam-nos depois se as suas impressões se não coadunam com as nossas:

Meu presadissimo amigo.

Est-me aqui tão longe e sem nada saber de tantas cousas d'ahi, que muito me interessam.

Uma ou outra vez leio a *Palavra*, que com muito atraso me mandam de casa; porém ainda assim perdi já o fio das evoluções da sociedade portugueza; mas em compensação vou tomando o pulso aos costumes da terra onde me alumiei pela vez primeira o astro rei.

Que formosos me parecem estes pincaes das penhas d'Europa e estes frondosos montes, onde os ursos roncam, as ardiilhas trepam, as gazelas pastam, os faisões cantam, os lobos uivam, grunhe o javali, ladra o cão da serra e os pastores cantam; que limpidas acho e que frescas bebo as aguas d'estas ca-

prichosas fontes e com que alegria contemplo as sollemnissimas cascatas d'estes rios!

Não sei definir o mysterioso encanto que para mim tem estes valles semeados de flores ainda agora no rigor do estio, e que contraste formam as saborosas uvas e as nevos permanentes, sempre á vista de quem percorre estes tortuosos e mui pittorescos caminhos.

Digo-lhe, meu bom amigo, que no goso dos primores d'esta esplendente natureza quasi-quasi se esquece a gente das obras dos homens, imperfeitas, pobres, acanhadas, pouco harmoniosas, por vezes insipidas e alguma vez nauseabundas.

Aqui as de Deus por forma tal assombram as obras dos homens, que estes, humildes, O adoram e tudo d'Elle esperam.

Contemplo estes candorosos costumes com profunda saudade dos tempos que já lá vão.

N'estas tardes dos dias santos, depois de rezar no templo o Rozario, esta gente, cansada de passear e de suar durante a semana nas suas eiras, não vae, nos dias santos, de passeio.

Procuram, porém, n'algun fechado soute de castanheiros a fresca sombra, e ali os homens jogam a bola, velhos e novos, e eu entre elles, e dez jogam e duzentos olham e todos se divertem e ali perto as raparigas bailam innocentemente ao som do pandeiro e da voz das que com não pouca graça cantam, e da aldeia sómente ali faltam as avósinhas que os netinhos e o seu pomar guardam.

Parochio, regedor, nobre, plebeu, ricos e pobres, sabios e ignorantes— todos entre si alternam o mutuamente se contam historias e façanhas, prosperos successos e penurias desoladoras, estabelecendo entre si a sociedade mais sincera e até a fraternidade mais terna: repartem vinho e fructas, de que todos gostam e a ninguem indigestam.

Quando as Ave-Marias tocam, o sacerdote guia e todos rezam: e, dando por terminado o dia, vão em risinhos grupos buscando cada qual a sua lareira, e, passada uma hora, já cearam todos, já todos dormem.

Que bem que aqui se dorme no som do murmureante rio e do soprar do vento que lá no bosque de arvores seculares desprende folhas e seccoos canos quebra e ouvindo o mui harmonioso cantico da cotovia, que lá no espaço, por entre as nuvens, passeia. E para orar, oh! que bellas paragens se topam n'estes recintos bellos, onde a Divindade, tão prodiga com a humanidade pobre se mostra, e da piedade dos nossos avós tantos vestigios restem nas planicies, nos valles e nas serranias! Nada mais lhe digo porque, carregado de saudade

des, como vinha, de vêr tudo o que na minha infancia recreava o meu coração, a pé e a cavallo ando sempre, a não ser nas horas do sacrificio, da oração, das refeições e do preciso descanso.

Eis porque não posso estar a lêr nem escrever, porque as bellezas aqui são tão de vulto que não me deixam ver as letras, que, comparadas com a magestade d'estes penedos e bosques, são sempre assás diminutas, por mais que as minhas sejam gordas. Para si primeiro e depois aos meus amigos, a todos envio saudoso abraço.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

### Actos da Santa Sé

**Sobre excommunhão menor; sobre excommunhão do cúmplice in peccato turpi e sobre se é licito matar o filho no utero materno para salvar a mãe.**

FENDO feito o Bispo P. as tres seguintes perguntas á Sag. Cong. da Suprema e Universal Inquisição: 1.<sup>a</sup> Se pôde ensinar-se como segura nos Seminarios a opinião seguida por quasi todos os commentaristas da Constituição *Apostolicae Sedis*, de que pela mesma ficou abolida a excommunhão menor; 2.<sup>a</sup> Se igualmente é licito ensinar nos Seminarios a opinião seguida universalmente pelos referidos commentaristas de que o professor não incorre em excommunhão se finge absolver o cúmplice *in peccato turpi*, ainda que realmente o não absolva, apesar d'esta opinião ser opposta a uma declaração da Sagrada Penitenciaria de 1 de março de 1878; e 3.<sup>a</sup> Se se pôde d'igual maneira permittir ensinar nos Seminarios como provavel a opinião d'alguns auctores modernos de que é licito matar o filho no utero materno para salvar a mãe, que d'outro modo havia de perecer com o filho irremissivelmente; os Eminentissimos Padres examinaram em 5 de dezembro de 1885 as perguntas primeira e segunda (a terceira, objecto de muitas petições transmittidas por muitos Ordinarios, ainda estava em estudos pelos ditos Eminentissimos Padres). Responderam em 10 de dezembro á primeira pergunta *affirmativamente*, e á segunda *negativamente*, dando conta d'ambas as respostas a Sua Santidade.

— Os ditos Eminentissimos Padres examinaram em 28 de maio de 1885 a seguinte pergunta do Arcebispo de Lyão: «Se pôde nas escolas catholicas

ensinar-se com toda a segurança que é licita a operação cirurgica chamada *Craniotomia*, quando da sua omissão hajam de morrer o filho e a mãe, e se se fizer se pôde salvar esta e morrer aquelle; examinado tudo com a devida madureza, e tendo presente quanto se tem escripto sobre a materia pelos auctores catholicos e que lhes foi transmittido pelo citado rev.<sup>mo</sup> Arcebispo, creram que deviam responder o seguinte: *Com segurança não pôde ensinar-se.*

**Sobre um matrimonio que queriam impedir os paes do contrahente por este ser de muito menos idade que a consorte.**

Francisco, da diocese de M., queria contrahir matrimonio com Marianna, viuva; estava já tudo preparado para a hôda, quando os paes de Francisco se apresentaram ante o tribunal ecclesiastico interpondo o impedimento chamado *nihil transit*.

A principio allegaram que seu filho era parente por afinidade de Marianna; depois, obtida a dispensa d'este impedimento, para conseguirem que o matrimonio se não realisasse, allegaram a differença d'idade entre os dois esposos, e além d'isso o perigo das dissensões que facilmente surgiriam nas duas familias.

Discutido este assumpto no tribunal ecclesiastico, ditou sentença favoravel a Francisco em 10 de maio de 1886, dizendo: «Pronunciamos e declaramos que o mencionado Francisco está livre do impedimento que se lhe oppõe, e é livre para contrahir o matrimonio que intentou.»

Não se conformando os paes de Francisco com a dita sentença, appellaram d'ella para a Sag. Cong. do Conc.; ouvidas as razões dos paes e do filho, dignou-se esta declarar em 24 de janeiro de 1886 *que a sentença do tribunal de M. devia confirmar-se em absoluto.*

### Acerea da luz electrica nas egrejas

Alguns jornaes estrangeiros disseram que a Sagrada Congregação dos Ritos concedeu o uso da luz electrica nas egrejas. Poucos, porém, indicaram com exactidão de que modo foi regulada e em que limites é feita esta concessão. Para evitar interpretações erroneas, parece-nos util citar o texto original do rescripto emanado da Sagrada Congregação dos Ritos. É do seguinte teor:

A Rmis locorum Ordinariis non semel postremis hisce annis exquisitum fuit, utrum in Ecclesiis adhiberi liceret lucem electricam tam ad dissipandas tenebras, quam ad pompam exteriorem augendam. Nuper vero Sacrorum Rituum Congregationi propositum fuit Dubium: «Utrum, lux electrica adhiberi possit in Ecclesiis?» — Quare Eminentissimi Patres Sacris tuendis Ritibus praepositi in Ordinariis Comitibus, ad Vaticanum infrascripta die habitis, rescribendum censuerunt: «Ad cultum, Negative. Ad depellendas autem tenebras, Ecclesiasque splendidius illuminandas, Affirmative; cauto tamen ne modus speciem praeseferat theatralium.» Atque ita rescripserunt, et servari mandarunt die 4 Junii 1895. — CAL. CARD. ALOISII MASELLA S. R. C. Praef. — ALOISIIUS TRIPEPI, S. R. Cert. Sec.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Aos anjos da Caridade

Curvac-vos, ó povos,  
Que as filhas dos erontes  
Mil canticos novos  
Entoam contentes!

Cantae, senhoras, de louvor um hymno  
Ao Deus eterno que nos céos habita;  
Cantae, ó anjos, seu poder divino  
Enquanto o mundo material croceta!

Ao Rei dos reis  
Das terras leis,

Cantae, senhoras, de louvor um hymno!

Cantae, ó anjos, que na terra andaes,  
Ao Deus dos erontes que vos faz bemdictas;  
Cantae a'quello a quem sómente amaes,  
Por Quem aos pobres ministraes mil dictas!

De povo em povo  
Um hymno novo,

Cantae, ó anjos, que na terra andaes!

Vós sois a vida do que rindo chora,  
Conforto, amparo, dos que choram rindo:  
Vós sois o pão do que a de-graça amora  
Na triste choça aondo ri carpindo!

Pedindo além

Por dar áquem,

Vós sois a vida do que rindo chora!

Cantae, senhoras, que no mundo ris...  
Carpindo sempre a portinaz descrença  
Que odeia o homo, e mar e céos maldiz...  
Captiva sempre, e sempre ao mar propensa!

Cá sobre a terra

Que em tudo aberra,

Cantae, senhoras, que no mundo ris!...

Vós sois os anjos que o Senhor envia,  
Do pobre amparo, luz, amor, sorrir!  
Vós sois o céu a quem o céu confia  
Do sol do Christo o divinal fugir!  
Ao pobre enfermo  
Que jaz no ermo,  
Vós sois os anjos que o Senhor envia!

Cantae, senhoras, que a luz vem da altura,  
E vós sois luzes que Adonai nos manda;  
Cantae, ó anjos, sobre a terra dura,  
Que vosso canto os corações abrande!  
A lei divina  
Que Christo ensina,  
Cantae, senhoras, que a luz vem da altura!

Vós sois os anjos que ante o céu rogaes  
Dos reis ao Rei pela nação captiva:  
Vós sois aquellas que a sorrir choraeis  
As mil desgraças da descrença altiva!  
Por quem sepulta  
A fé que insulta,  
Vós sois os anjos que ante o céu rogaes!...

Cantae, senhoras, do louvor um hymno  
Ao Deus eterno que nos céos habita;  
Cantae, ó anjos, seu poder divino  
Emquanto o mundo material crocita!  
Ao Rei dos reis  
Das torreas leis,  
Cantae, senhoras, de louvor um hymno!

Figueiró.

ALVES D'ALMEIDA.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Assassinato do conde Rossi

(Vid. pag. 169)

O conde Rossi, o eminente economista que occupou com brilho as cadeiras do Collegio de França e da Academia das sciencias moraes e politicas, foi assassinado em Roma, a 15 de novembro de 1848, por mandado da Franc-Maçonaria. O seu assassino foi um franc-mação chamado Jergo.

Rossi foi assassinado pelo «golpe da arteriacarotida», em que os franc-mações são mestres.

Sabem em que consiste este golpe? Se não sabem, vamos dizel-o.

Dois sicarios postam-se em qualquer sitio á espera do desgraçado que querem assassinar. Apenas este se lhes aproxima, o primeiro apoia a mão ao hombro direito da victima; esta volta instinctivamente a cabeça para esse lado, e o segundo assassino, que se deixa ficar pelas costas á esquerda, corta com um simples golpe a arteriacarotida da esquerda, que a victima da Franc-Maçonaria tem tensa.

Mas, porque mandára a Maçonaria assassinar este homem?

A historia de Rossi é assás conhecida; mas vamos resumil-a.

Rossi filiou-se muito cedo na Maçonaria e combateu, sob as ordens de Murat, os Bourbons de Napoles. Depois do restabelecimento dos Bourbons, deixou a Italia e foi para Genebra. Alli, foi nomeado deputado do Grande Conselho d'este cantão, e breve se tornou na Suissa o chefe do partido anticlerical.

Guizot, que muito o estimava, conseguiu leval-o para França, logo que Luiz Philippe se apoderou do throno. Rossi naturalisou-se francez em 1833. Em 1845 foi enviado a Roma como ministro plenipotenciario para pedir ao Papa, da parte de Guizot, «a repressão da Ordem dos Jesuitas.» Esta missão encheu de prazer a Franc-Maçonaria Italiana, que, porque Rossi havia sido proscripto da Italia, viu n'ella um repto ao papado. Esta alegria foi, porém, de curta duração. Morto o Papa Gregorio XVI, Rossi, o anti-clerical, convertia-se, subtrahia-se ao jugo infernal da seita e tornava-se o principal conselheiro de Pio IX, de quem foi muito amigo.

A Maçonaria, enraivecida, jurou vingança, e a 15 de novembro de 1848, quando Rossi se dirigia á assembleia dos deputados romanos, recebeu o golpe da arteriacarotida, dado por Jergo, franc-mação. Rossi morreu instantaneamente.

Quem quizer ler mais pormenorizada a morte do conde Rossi, leia *Os Assassinos Maçonicos*, de Léo Taxil e Paulo Verdun.

### S. Matheus, Apostolo e Evangelista

(Vid. pag. 177)

S. Matheus era gallileu de nação e judeu de religião. A sua profissão era odiosa a toda a nação hebreu, pois era publicano, isto é recebedor dos tributos que os romanos impunham a todas as provincias, sujeitas ao seu dominio. Era este o emprego de Matheus antes que Jesus o chamasse e lhe ordenasse que o seguisse.

Matheus tinha escolhido a cidade de Capharnaum para residir. Como Jesus estava prégando n'aquella provincia ha mais d'um anno, passando em certa occasião junto da loja de Matheus parou, olhou-o fixamente e disse-lhe que deixasse tudo e o seguisse. Matheus levantou-se no mesmo instante da mesa e declarou-se abertamente discipulo do Salvador.

Causou grande ruído uma conversão tão milagrosa como inesperada.

S. Matheus não se apartou mais do Salvador.

Pouco tempo depois de S. Matheus se aggregar ao numero dos discipulos que seguiam a Jesus, fez-se a eleição dos apóstolos, a cuja honra e dignidade o elevou a bondade do Salvador.

Depois da gloriosa ascensão do Senhor aos céos e da descida do Espirito Santo, prégou S. Matheus a fé com os outros Apóstolos na Judea, onde se demorou cerca de tres annos; antes de partir para outras nações, inspirou-lhe Deus que accedesse ao pedido dos judeus convertidos de que lhes deixasse uma historia de tudo o que havia visto e ouvido nas conversações, conferencias e viagens em companhia do Salvador. Egual pedido por certo lhe foi feito pelos apóstolos, juntando suas instancias ás dos outros fieis. Antes, pois, que os apóstolos se ausentassem de Jerusalem e se separassem para irem prégarem a outras regiões, escreveu S. Matheus aquelle livro divino, a que deu o nome de *Evangelho*, que quer dizer *alegre e boa nova*.

Inspirado S. Matheus do Espirito Santo,—diz Santo Agostinho—foi seu principal intuito n'este Evangelho referir-nos a vida humana de Jesus Christo; assim como pelo que respeita a S. João, parece que só ao que era divino tirou no seu.

Logo que o Evangelho de S. Matheus chegou ás mãos dos fieis, tiraram-se muitas copias; alguns apóstolos quizeram levar consigo um exemplar ao separarem-se para partir cada qual para a sua missão. Desde então foi tambem traduzido em grego para uso dos fieis que estavam na provincia e não sabiam outra lingua, sendo tão auctorizada esta versão como o proprio original.

Não se sabe com certeza a que paiz foi S. Matheus prégarem a fé de Jesus Christo depois de ter sahido da Judea. Alguns dizem que fôra á Persia e que prégara especialmente aos parthos, aos medos e aos da Carmania; mas a opinião mais commum é que prégou na Ethiopia. O que é certo é que fazia vida penitente, como affirmou S. Clemente Alexandrino.

O corpo de S. Matheus conservou-se por muito tempo na cidade de Nadabar, d'onde, em 1080, foi trasladado para Salerno no reino de Napoles. D'aqui foi a sua santa cabeça para França, conservando-se com muita veneração na cathedral de Beauvais. Tambem se veneram algumas reliquias suas em Chartres.



S. MATHEUS, APOSTOLO E EVANGELISTA

## RETROSPECTO

### Os milagres de Lourdes

Nossa Senhora de Lourdes dignou-se mais uma vez obter curas miraculosas para a grande peregrinação nacional franceza, que foi visitar o santuario santificado pela presença da augusta Virgem Mãe de Deus.

São innumeráveis as curas miraculosas que se referem. Como, porém, não temos espaço para as narrar todas, relataremos apenas uma, referida pelo Padre Maria Brunisien a um redactor do *Matin*, ao chegar á estação d'Orleans um dos comboios de peregrinos que regressavam de Lourdes.

O Padre Brunisien disse ao redactor do *Matin*:

—O comboio, que acaba de chegar,

traz alguns casos patentes de milagres que foram comprovados por muitos medicos, alguns d'elles impios e protestantes. Um dos que affirmaram um caso de cura milagrosa é o dr. Henry Head, que vive em Lourdes, no *Savile Club*.

Interrogado pelo jornalista, o referido sacerdote narrou um milagre, a cuja consummação elle assistiu:

—Uma joven de dezoito annos — disse — filha do snr. Fernando David, banqueiro de Pont Levéque, soffria ha muitos annos d'uma enfermidade da medula espinhal, que a obrigava a estar immovel, incapaz d'andar, sujeita a um carro d'invalido. Foi a Lourdes.

Quando se verificava a procissão, a joven experimentou na sua alma um grande movimento de fé. Quiz tocar a Custodia; porém havia tanta gente que não era possivel aproximar o carro. Então o pae da joven tomou esta nos

braços e levou-a até deante do sacerdote que conduzia a Sagrada Forma. Então a joven paralytica gritou: «Deixe-me, quero andar!» O pae duvidou um momento; mas ella deslisou-se-lhe dos braços e andou, com admiração dos circumstantes.

Quando chegou o comboio *branco*, os peregrinos vinham cantando o *Magnificat*.

O Padre José, director da peregrinação, indicou ao relactor do *Matin* uma rapariga, d'aspecto rustico, que andava coxeando. Acompanhava-a sua mãe, que levava na mão uma mula.

Esta senhora dizia:

—Minha filha foi á fonte de Nossa Senhora, apoiando-se n'este pau e no meu braço. E volta como os senhores vêem.

**Bom remedio...**

O economista italiano Colajanni, lamentando a deploravel situação economica do seu paiz, que, na sua opinião, provém d'um conjuncto de população desproporcionada ao das subsistencias, isto é, reproduzindo hoje a doutrina do anglicano Malthus, assegura que os governos devem pôr termo ao augmento de população, para o que são bons meios a guerra e as epidemias.

Infelizmente, talvez os meios aconselhados pelo snr. Colajanni se não façam esperar muito!

Comparem-se estas soluções com as da Igreja catholica, e facilmente se comprehenderá qual é o verdadeiro mal e onde está o unico remedio.

**Abusos nas igrejas belgas**

Nas igrejas belgas introduziu-se um abuso desconhecido n'outros paizes, abuso que a Congregação dos Ritos acaba de condemnar. Consiste em estabelecer varias classes d'assentos, alguns de madeira de talha e tapeçaria, que estariam melhor n'um salão, e pelos quaes se cobra mais dinheiro do que pelos assentos simples, quando tudo deveria ser igual para os fieis.

Os parochos e os sacerdotes directores dos templos foram os primeiros a condemnar e a denunciar este abuso, ao qual eram completamente alheios.

Não bastavam os assentos simples, pelos quaes se cobra um vintem, o que não deixa de ser algo odioso: queriam agora assentos para ricos e para pobres!

Felizmente que os sacerdotes puderam cobrir a essa especulação.

**Não se pôde ser jornalista**

Não se pôde ser jornalista... no Celeste imperio.

Parece que, desde a fundação da *Gazeta de Pekin*, que remonta ha noventa e cinco annos, mil e oitocentos dos seus redactores foram decapitados por não respeitarem as instrucções governamentais.

Não é officio dos mais convidativos ser jornalista no Celeste imperio, como se vê. Mas ha quem prefira este rigor á absoluta tolerancia que em certos paizes europeus (*ve. gr.*, o nosso) se concede a todas as aberrações do jornalismo.

**As Congregações religiosas em França**

Dizem de Roma ao nosso collega *L'Osservatore Catholico*, de Turim:

«Assegura-se de boa fonte, que um alto dignitario ecclesiastico de França virá proximaemente a Roma expôr á Santa Sé as varias decisões tomadas pelas Congregações religiosas, tanto as reconhecidas como as outras, acerca

do procedimento a seguir sobre a odiosa lei fiscal; bem como para resolver as medidas mais opportunas para acalmar a agitação dos animos a este respeito e impedir novas divisões entre os catholicos.»

**Congresso catholico de Clermont**

N'este congresso prestou-se muita attenção á imprensa religiosa do Centro e do Meio dia de França. O almirante Kallier de Baty e o Padre Camin foram os que mais especialmente fallaram dos jornaes catholicos e especialmente do *La Croix d'Auvergne*. O Padre Terrado fallou sobre a necessidade d'organizar conferencias d'estudos sociais em sentido catholico nos Collegios e institutos. O Padre Adenato pronunciou um discurso de merito acerca da imprensa catholica.

**A má imprensa**

Lêmos no nosso collega *El Criterio Gallego*, de Pontevedra:

«Algumas congregações religiosas d'esta cidade, obedecendo ás sabias disposições do nosso Ex.<sup>mo</sup> Prelado, que prohibiu a leitura de *La Union*, estão dispostos a formar uma relação das pessoas que assignam o referido jornal, afim de que sejam conhecidos os que protegem publicações impias, e, se forem industriaes, recomendar aos bons catholicos que se abstenham de comprar-lhes.»

É bem entendida esta guerra ao jornalismo impio. Oxalá o exemplo fosse por cá imitado! Mas, infelizmente, não será; ao contrario, os catholicos continuariam a comprar os jornaes maus e a desprezar os catholicos.

**As missões catholicas na China**

Accedendo o governo chinês ás reclamações do ministro da França em Pekin, resolveu conceder uma indemnisação de quatro milhões aos que soffreram prejuizos nas missões de Setchuen.

**Dinheiro de S. Pedro**

Os catholicos italianos estão promovendo uma grande collecta para o Dinheiro de S. Pedro, cujo producto será entregue a Sua Santidade no dia 20 de setembro, como protesto á invasão da Porta Pia.

**Merecido tributo a Windthorst**

Inaugurou-se em Meppen (Hanover) o monumento elevado a Windthorst, o antigo chefe do partido catholico allemão e uma das primeiras figuras parlamentares do imperio germanico.

A cerimonia assistiram muitos deputados catholicos e grande numero de pessoas, que se calcula em mais de quinze mil. Nos discursos pronunciados

recordaram-se os principaes factos da vida politica de Windthorst, as suas luctas parlamentares com Bismark, a sua energia e feliz campanha nos dias do *Kulturkampf*, a organização que deu aos elementos catholicos, tudo aquillo, enfim, que lhe deu tão legitima nomeada e fez d'elle uma das personalidades mais importantes do seu paiz.

**Os catholicos na Inglaterra e na Alemanha**

Como é sabido, no posto do duque de Cambridge foi collocado o general Wolseley. Um governo anglicano pois, e uma nação protestante, não tem difficuldade nem medo de confiar toda a força armada do exercito do Reino Unido e d'innumeraveis colonias a um general catholico romano.

É tambem notavel a coincidência d'um facto semelhante na Alemanha.

Os dois primeiros cargos da nação germanica são desempenhados por dois catholicos, pois que o são o Chanceller do Imperio e o Presidente do Reichstag. Na inauguração do monumento a Guilherme I notou-se que os quatro personagens que se achavam mais proximos do imperador eram todos catholicos; pois, além dos dois citados, achavam-se a seu lado o chefe da sua Casa Militar e o Governador de Brandeburgo, que tem a felicidade de confessar ardentemente a nossa santa religião.

**Os Bispos húngaros e o congresso de Munich**

Varios Prelados do Reino apostolico manifestaram a sua gratidão ao Congresso Catholico de Munich pela attenção que prestou aos assumptos politico-religiosos da sua patria.

O snr. Bispo de Steinmauger considera o reino bavaro como o escudo e a espada dos catholicos allemães e dos povos d'igual creença que tem sempre girado na orbita da Alemanha, e confia na protecção da Santissima Virgem, Padroeira da Baviera, para que se resolvam as arduas questões pendentes como desejam os catholicos.

O snr. Bispo de Neusohl sente não tomar parte na grande assembleia de Munich, porque lh'o impedem os seus deveres pastoraes; mas julga que as suas resoluções serão muito opportunas para resolver o actual conflicto.

O snr. Bispo de Gran abunda nos sentimentos dos seus irmãos. Applauda os sentimentos catholicos da Baviera, chamado o *reino de Maria*, envia a sua benção ao congresso, e espera que as suas resoluções serão acatadas pelos fieis húngaros.

É consolador vêr esta união entre os Bispos e os fieis.

### O melhor toucador d'uma menina

A's nossas jovens leitoras offerecemos o seguinte, que encontramos n'um jornal catholico estrangeiro:

*O espelho encantado:—Conhece-te a ti mesma.* Este curioso espelho fará reflectir as tuas faltas, mas ao mesmo tempo fará brilhar mais intensamente as tuas virtudes.

*Pomada para fazer desaparecer as rugas:—Contentamento.* O uso diario d'esta essencia fará desaparecer as rugas e dará um somno tranquillo.

*Pomada para os labios:—Veracidade.* Os labios tomarão a côr do carmin e exhalarão suave aroma com o uso diario d'esta preciosa pomada.

*Cordeal para amenisar a voz:—A oração.* Toma d'esta essencia tres dôses por dia e a tua voz tornar-se-ha rica e melodiosa.

*Incomparaveis pingentes:—Atenção e obediencia.* Com estes adornos aprenderás com prazer sabias lições.

*Incomparaveis pulseiras:—Ordem e industria.* Use-n'as cuidadosamente todos os dias, porque tornarão efficazes as tuas obras.

*Um cinto elastico:—A paciencia.* Quanto mais se usa, mais bonito se põe, apezar do seu maior merito não ser a ostentação.

*Um colar de riquissimas perolas:—A resignação.* Este ornamento embeleza as formosas e ensina-as a soffrer os males da vida.

*Uma preciosa cinta:—A cortezia.* Posta com graça na cabeça, inspira admiração e respeito.

*O melhor diadema:—Piedade.* Quem possua este diadema, terá uma corôa eterna.

*Aformosador universal:—Bom genio.* Com este delicado especifico humedece suavemente os teus labios, e os encantos da juventude circularão por todo o teu rosto.

### A indifferença religiosa

O snr. conde Preysing affirmou no Congresso de Munich que todos os systemas inimigos da Igreja não são tão prejudiciaes como a grande praga do nosso seculo, que é a indifferença religiosa.

Concordamos.

### Conversão ao catholicismo

Dissemos que Miss Diana Vaughan, a famosa luciferina que tanto tem dado que falar, principalmente nos ultimos tempos, se convertera ao catholicismo, como Margiotta e Leo Taxil. Um nosso collega disse depois, porém, que Diana Vaughan, comquanto dissidente da maçonaria paladina por ter sido eleito Grão-Mestre o celebre lrapio Adriano Lemmi, não abandonára os seus erros.

Creimos, porém, que as nossas informações é que são as verdadeiras, porque as vemos confirmadas por alguns jornaes estrangeiros de muito credito. Miss Diana Vaughan, segundo esses jornaes, converteu-se, effectivamente, ao catholicismo e recebeu o baptismo e fez a sua primeira communhão em Paris.

### Uma poesia de Leão XIII

No Congresso celebrado em Liorne leu-se uma poesia inedita de Sua Santidade, composta especialmente para a inauguração d'aquella assembleia.

Os latinistas elogiam esta composição, que se distingue pela elegancia e harmonia da fôrma, bem como pela nobreza do pensamento. Eis a poesia:

VIRGINE FAVENTE FIAT UNUM OVILLE!

*Auspicium felix: Oriens personat oras  
Vox lapsa e caelo personat occiduas.  
Una fides Christi, Pastor regat unus ovile  
Dispensas gentes colligit unus amor.  
Virgo fave errantes; oh! lumine mater amiro  
Respice, et unigenam jungit benigna tuo.*

### Impressão dos jornaes aos domingos

N'uma reunião de jornalistas allemães de todos os partidos, celebrada em Berlim, resolveu-se pedir ao governo que apresente um projecto de lei prohibindo a impressão dos jornaes aos domingos e dias de festa.

Nos jornaes do Porto já se não trabalha ao domingo: apenas se imprimem de madrugada os jornaes. Em Lisboa, com excepção do *Seculo*, da *Vanguarda* e do *Diario Illustrado*, succede o mesmo.

Mas os dias santificados, nenhum dos diarios de Lisboa e Porto os respeita em absoluto, a não ser *A Palavra*, do Porto, o *Correio Nacional* e *A Gazeta* de Lisboa.

### Benção de bandeira

Em Turnhout realisou-se a benção da bandeira da *Liga democratica*. A cerimonia foi realisada pelo Cardeal Gousens, o qual fez um discurso phreneticamente applaudido, declarando-se feliz por ser testemunha dos beneficos trabalhos da *Liga democratica*. E concluiu: «Sede sempre fieis, meus amigos, á Igreja de Roma; n'ella encontrareis a segurança, a vida, a luz.»

A bandeira da *Liga democratica* tem escripto: *Godsdienst, Huishesin, Eigendom*—religião, familia, propriedade.

### O Papa e os gregos

Sua Santidade escreveu uma carta apostolica aos gregos, mas, por agora, suspende-se a sua publicação. Occorrem ultimamente alguns acontecimentos que importam ás Igrejas do Orien-

te. O Bispo grego-bulgaro Mladenoff, que se reconciliou com a Igreja catholica, foi a Roma, mas está privado da sua diocese, para a qual foi nomeado Mons. Epiphanio, antigo alumno do Collegio Grego, da Cidade Eterna. Mons. Nilo Isworoff passou-se para a Igreja scismatica por influencia da Russia, segundo se crê, á qual preoccupa muito a attitude dos gregos, depois da Carta Apostolica de Sua Santidade, recentemente publicada.

### A maçonaria e os ministros da Franca

Um dos redactores de *La Verité*, o snr. G. Bois demonstrou que os actos dos ministros francezes contemporaneos, ainda nos pontos que parecem ser meramente pessoas, estavam indicados como projectos nas publicações maçonicas; e cita o *Boletim do Grande Oriente*, dos annos de 1870 a 1880, cuja collecção se pôde vêr na Bibliotheca Nacional, de Paris.

Fez bem o illustre escriptor em apontar a fonte das leis perseguidoras da Igreja; mas era desnecessario, porque já se sabia.

### As Missões da China

O rev. Hinard, secretario geral das Missões estrangeiras de Paris, publicou o seguinte telegramma nos jornaes:

«Paris, 2 de setembro de 1895. O snr. Superior encarrega-me de vos comunicar o telegramma que acaba de receber de Sanghai a respeito dos negocios do Su-tchuen: «Dificuldades do Su-tchuen felizmente aplanadas; prejuizos reparados; culpados ainda impunes.» Os jornaes annunciaram a feliz noticia da conclusão dos negocios do Su-tchuen; indicaram até a somma da indemnisação concedida pelo governo chinês ás Missões do Su-tchuen occidental e do Su-tchuen meridional a instancias do snr. Gerard, ministro da Franca em Pekim. A somma dada pelos jornaes (quatro milhões), por consideravel que pareça, não é excessiva, porque as perdas soffridas pelos nossos confrades e pelos seus numerosos christãos foram immensas. Esperamos que os culpados serão severamente punidos. Vae n'isso a honra da Franca e o interesse das Missões de toda a China.»

O *Matin* publica os seguintes telegrammas:

«Hong-Kong, 6 de setembro. O chefe do ataque dirigido contra a missão de Ku-Tcheng, aquelle que ordenou o assassinato dos christãos, foi preso. Os soldados chinezes fizeram todos os esforços para o capturar, a fim d'obterem a recompensa prometida. O numero total das prisões feitas até este momento é de cento e tantas. Vinte e tres prisioneiros foram declarados cul-

pados; mas nenhuma condemnação foi pronunciada porque o vice-rei reclamou o direito de revêr os factos.»

«Washington, 7 de setembro. — Annuncia-se de boa fonte, que o departamento do Estado decidiu acceptar sem mais demora a cooperação do governo chinês para proceder ao inquerito sobre as desordens de Shang-Phu, em vez de fazer este inquerito d'accordo com o governo britannico, como fôra primitivamente decidido.

«Esta mudança é attribuída ostensivamente á inactividade do consul britannico de Shang-Kung, que fôra encarregado de fazer um inquerito preliminar; mas crê-se que ha outras razões que o governo americano deseja não divulgar.

«A principal d'estas razões seria que o governo britannico se mostrou disposto, desde o começo d'esta questão, a levar as coisas ao extremo, e o departamento não pôde segui-lo n'este caminho.

«Segundo informações fornecidas ao departamento d'Estado, o governo chinês fornecerá uma escolia militar á commissão d'inquerito americana, que será composta dos consules americanos que se encontram actualmente nas margens chinezas.»

—As *Missions Catholiques* publicam extractos de uma carta do reverendo Bletterg, pró-vigario apostolico do Sutchuen oriental, dando informações sobre o que se passou na Missão de Monsenhor Chonnellon.

E' d'esta carta, que tem a data de 20 de junho do corrente anno, o seguinte:

«(1) que anima os ladrões, é que o mal partiu do alto; o *Tchen-uen-tong* (palacio episcopal) foi saquendo, destruido aos olhos do vice-rei. Ninguem

se illude sobre o verdadeiro auctor de tudo isto; não são ignorados os sentimentos d'esse homem. (2) seu amor proprio fôra ferido, diz-se. Eis o facto:

«Sabeis que as Missões teem o direito d'adquirir immoveis. Como em muitas partes os mandarins suscitavam mil difficuldades, o snr. Gerard quiz terminar e regular este negocio com o *Tsong-li-yamen*, que enviou instrucções aos governadores prevenindo-os de que os Missionarios tinham direito d'adquirir nas mesmas condições que o governo chinês, e não tinham mais formalidades a cumprir que os indigenas. Em vez de se submeter á ordem dos seus superiores, o nosso vice-rei preferiu manifestar com estrondo a sua colera. Apressou-se a enviar um edito aos mandarins e ao povo, prescrevendo justamente o contrario do que lhe mandou o *Tsong-li-yamen* sobre as observações do ministro da França.

«Os Missionarios, para fazerem a menor acquisição, dizia-se, deviam precedentemente prevenir os mandarins e pedir auctorisação. Quanto aos particulares que ousassem vender antes de cumprida esta condição, seriam punidos e a venda annullada.»

Este edito causou muito má impressão; viu-se finalmente onde o vice-rei queria chegar. Apressaram-se a informar o snr. ministro, e, poucos dias depois, um telegramma de *Tsong-li-yamen* enviava ao vice-rei ordem de se retractar solemnemente. A retractação foi feita junto dos mandarins em particular, mas não em publico deante do povo.

Como facilmente se comprehende, o orgulho do vice-rei foi ferido, e a sua susceptibilidade maguou-se. Felizmente este homem está prestes a partir; o seu successor vae chegar, se é que já não está em *Tchen-tsu*»

#### Irmãos de S. João de Deus

Os Irmãos de S. João de Deus são actualmente 1:500. Na Italia teem cinco provincias. Em França teem 8 hospitaes e 4:000 enfermos; na Austria 33 com 25:000; em Hespanha 14 com 1:400 e na Terra Santa só um hospital com 20 camas, que é mui recente.

#### O Papa e o Arcebispo de Cantuaria

O Arcebispo de Cantuaria, Primaz dos Anglicanos, publicou uma pastoral em resposta ás Letras Apostolicas de Leão XIII ao povo inglez.

Este documento não adianta nada á questão pendente entre anglicanos e catholicos.

#### Morte d'um Jesuita

Falleceu o Padre Doyotte, da Companhia de Jesus, que prestou relevantes serviços á Associação dos Patrões do Norte da França. Era um dos primeiros campeões da solução catholica do problema operario, e com a sua iniciativa e zelo jámais desmentido não contribuiu pouco para a formação das multiplices e poderosas sociedades que puzeram em relação de paz e concordia, em muitos districtos industriaes, os patrões e os operarios.

#### Congresso Catholico na Hollanda

De 15 a 18 do corrente mez celebrar-se-ha o segundo Congresso Catholico da Hollanda, a que presidirá o sr. Bispo de Harlem. A reunião será em Amsterdam. Quasi todos os assumptos do programma se referem ao problema operario, e estão convidadas 85 associações domiciliadas no reino neerlandez.

## O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente  
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1,5000 reis—Estados da India, China, e America, 1,5280 réis, moeda portugueza—  
Numero avulso 100 réis.

**As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou meio anno.**

O que se refira á redacção deve ser enviado a

Mmanuel Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—PORTO.

O que se refira á administração (pagamento d'assignaturas, pedidos de livros, mudança de direcção, etc.) a

Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua da Picaria, 74—PORTO.